

Nota

Assunto: O protagonismo do Tocantins no crescimento do rebanho bovino no Brasil: uma análise dos anos de 2014 a 2024

31 de março de 2026

<https://sistemafaetsenar.org.br/>



Autor	Raquel Silva Moura
Coordenação	Luiz Claudio Faria Cruz - Diretoria Técnica da FAET.
Assunto	O protagonismo do Tocantins no crescimento do rebanho bovino no Brasil: uma análise dos anos de 2014 a 2024
Resumo	Ao longo da última década, a pecuária brasileira passou por uma transformação significativa, saindo de um modelo mais extensivo para um sistema mais tecnológico e eficiente, o que impulsionou o crescimento do rebanho e fortaleceu o país no mercado internacional. Nesse cenário, o Tocantins se destacou não apenas pela expansão, mas principalmente pelo ganho de produtividade, com adoção de práticas como integração lavoura-pecuária e correção de solo. O estado conseguiu encurtar o ciclo de produção e otimizar o uso da terra, consolidando-se como um dos principais polos de crescimento do setor. Além disso, ampliou sua presença no mercado externo, com destaque para exportações e municípios estratégicos como Araguaína. Esse avanço mostra que o crescimento da pecuária no estado está cada vez mais ligado à eficiência e à tecnologia, e não apenas à abertura de novas áreas.
Palavras-chave	Rebanho bovino, crescimento, pecuária de corte.

O setor pecuário brasileiro atravessou, na última década, um dos períodos mais transformadores de sua história econômica e produtiva. Entre 2014 e 2024, a transição de um modelo de exploração extensiva para um sistema intensivo, altamente tecnológico e voltado para o mercado externo, consolidou o país como o principal exportador mundial de carne bovina e detentor do segundo maior rebanho global. Enquanto em 2014, o cenário era de cautela com o efetivo do rebanho bovino alcançando 212,3 milhões de cabeças, uma década após, em 2024, o Brasil registrou o segundo maior volume da série histórica: um rebanho com 238,2 milhões de cabeças. Isso significa que houve um crescimento de 12,2% ao longo da década (IBGE, 2014 - 2024).

Esse crescimento foi impulsionado principalmente pela expansão da pecuária nas regiões Norte e Nordeste. Enquanto a região sudeste e sul apresentou recuo no crescimento, a maioria dos figurantes em relação ao percentual de crescimento estão na região norte, conforme o gráfico 1.

O FUTURO SE FAZ NO CAMPO

ACNO 1, Rua NO 5, Conj. 04, Lt 38 - Palmas/TO
www.sistemafaetsenar.org.br - Telefone: 63 3219-9200

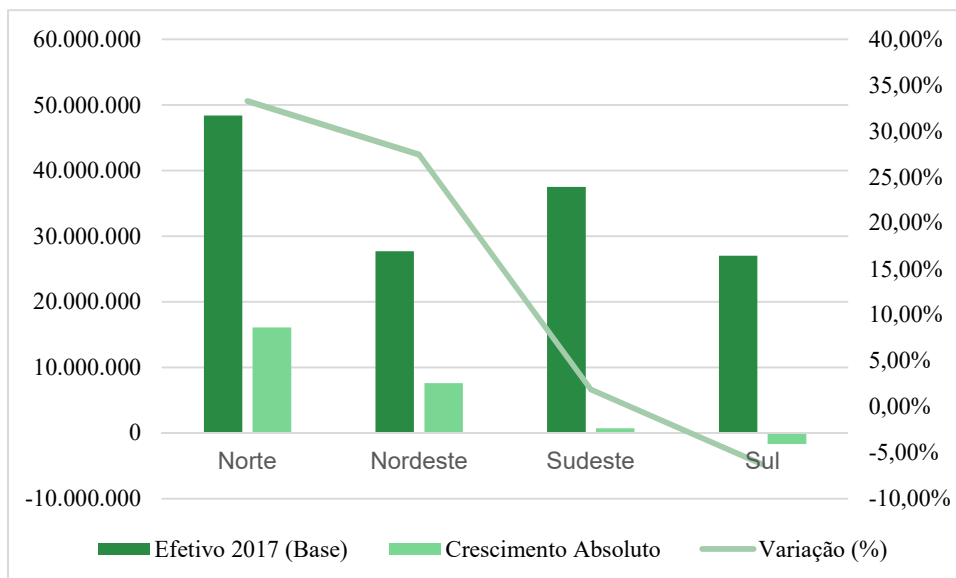


Gráfico 1 - Dinâmica da Pecuária Brasileira: Expansão Norte vs. Retração Sul

O avanço do Tocantins não é apenas por abertura de novas áreas; o estado tem mostrado que o caminho é a verticalização e o aumento do índice de desfrute. No coração do MATOPIBA, a pecuária tocantinense aprendeu a conviver e se integrar com os grãos, o que nos garantiu a 6^a posição em crescimento relativo (39,2%) e um rebanho de 11,6 milhões de cabeças (9^o lugar nacional). Esse resultado é consequência de uma pecuária mais tecnológica: encurtamos o ciclo do animal de quatro para dois anos e meio e otimizamos a terra com correção de solo, rotação de piquetes e o uso crescente da integração Lavoura-Pecuária-Floresta. É ganho de eficiência real, e não apenas expansão de fronteira (IBGE, 2024).

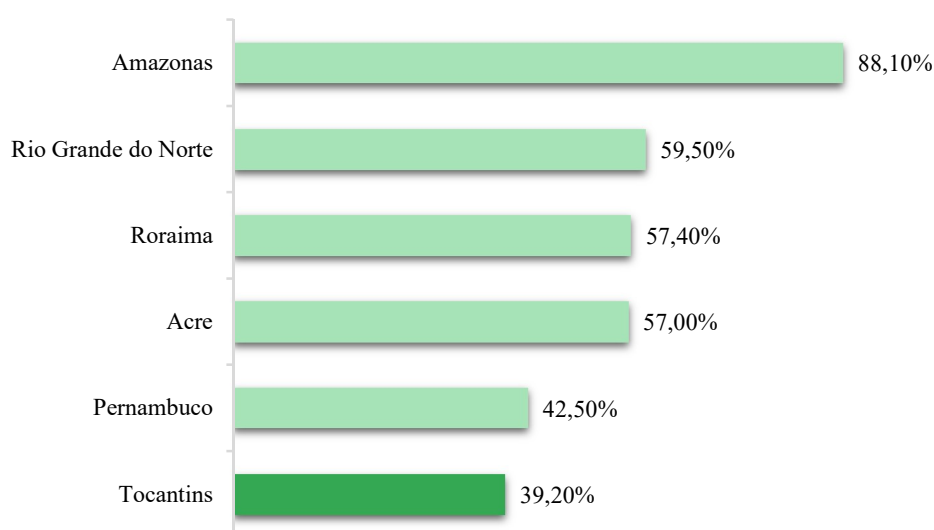


Gráfico 2 - Ranking dos 6 Estados com maior crescimento de rebanho bovino (2018 - 2024)

O setor exportador de carne bovina no Brasil vive um momento de expansão, com um crescimento de 135% nos últimos dez anos. No cenário regional, o Tocantins reforçou sua posição em 2024 com 102 mil toneladas exportadas — garantindo uma fatia de 18% na pauta exportadora total do estado. O diferencial competitivo, no entanto, aparece em Araguaína. O município não apenas atende aos rigorosos padrões dos Estados Unidos, como também concentra 30% do volume total de carne exportada pelo Tocantins, reafirmando sua vocação como a capital econômica da pecuária tocantinense (ABIEC, 2025).

O Tocantins destaca-se como o maior exemplo de sucesso na expansão da pecuária em terras brasileiras. O crescimento de 39,2% no rebanho, o recorde de 1,3 milhão de abates e a inserção em mercados exigentes como o dos Estados Unidos e da China provam que o estado soube converter sua localização estratégica em vantagem competitiva. A densidade de oito cabeças de gado por habitante e a redução do ciclo de abate para 24 meses são marcos de produtividade que colocam o estado na vanguarda do agronegócio nacional.

Raquel Silva Moura

Médica Veterinária

Analista Área Animal FAET

Diretoria Técnica FAET